

Aplicativo móvel “CuidarTech® EnfPorElas”

Mestre: Odelle Mourão Alves

Orientador: Franciéle Marabotti Costa Leite

Coorientador – Cândia Caniçali Primo

2020

Aplicativo móvel “CuidarTech® EnfPorElas”

Autores: Odelle Mourão Alves, Franciéle Marabotti Costa Leite, Cândida Caniçali Primo, Karina Fardin Fiorotti, Fábio Lúcio Tavares, Márcia Valéria de Souza Almeida, Eliane de Fátima Almeida Lima.

Tipo da produção: Desenvolvimento de aplicativo/ Programa de Computador

Ano: 2020

Disponível em: <http://www.enfermagem.vitoria.ufes.br/pt-br/tecnica>

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O aplicativo “CuidarTech® EnfPorElas” que é uma ferramenta interativa, objetiva e clara, composta por diagnósticos e intervenções de enfermagem que facilita a compreensão do enfermeiro sobre a assistência a vítimas de violência sexual mitigando sentimento de impotência do profissional e apoiando seu raciocínio clínico para a execução do processo de enfermagem embasado em uma classificação e teoria de enfermagem, com cuidados fundamentados em evidência científica. Com isto, é tecnologia inédita aplicável a esta clientela que pode contribuir no trabalho do enfermeiro, direcionando a assistência a mulheres em situação de violência sexual por meio do processo de enfermagem.

O aplicativo “CuidarTech® EnfPorElas” foi desenvolvido para apoiar ao processo de enfermagem na assistência à mulher em situação de violência sexual.

A introdução da informática no campo da saúde fez com que os profissionais desta área buscassem crescente desenvolvimento e aprendizado em relação aos conceitos e métodos de gerenciamento de informações e sua aplicabilidade na prestação de cuidados ao paciente, rompendo um antigo modelo de comunicação e transição de informações para o surgimento de uma nova era evidenciada pela interatividade (CARLANTÔNIO *et al.*, 2016).

A utilização de um *software* para auxiliar as ações de cuidado de enfermagem ao paciente pode ajudar tanto o enfermeiro quanto o estudante no desenvolvimento do julgamento clínico e do processo de raciocínio diagnóstico (SILVA; ÉVORA; CINTRA, 2015).

O aplicativo móvel (APP) é um *software* que desempenha objetivos específicos em smartphones e tablets. É possível acessá-los por meio das “lojas de aplicativos”, como a Google Play Store, App Store, Android Market, BlackBerry App World, OviStore, entre outros (SILVA; SANTOS, 2014). Para sua confecção, é imprescindível a presença de profissionais com experiência na área de aplicação do *software* para a estruturação do sistema e apoiar os



enfermeiros na prática assistencial, sem induzi-los aos equívocos diagnósticos, uma vez que o sistema é uma ferramenta de suporte para auxiliar o profissional (SILVA; ÉVORA; CINTRA, 2015).

Esta produção tecnológica foi desenvolvida através de pesquisa aplicada dividida em três etapas: levantamento dos sinais e sintomas presentes em mulheres vítimas de violência sexual e dos diagnósticos de enfermagem através da revisão de literatura; avaliação dos Diagnósticos de Enfermagem (DE) e Intervenções de Enfermagem (IE), e desenvolvimento do aplicativo móvel.

1ª Etapa: Levantamento dos sinais e sintomas presentes em mulheres vítimas de violência sexual e dos diagnósticos de enfermagem. Foi realizado uma revisão de literatura utilizando manuais do Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia e diretrizes clínicas das associações nacionais e internacionais de ginecologia e enfermagem obstétrica, artigos, teses e dissertações que tratam da temática violência sexual contra a mulher. Em seguida, foram mapeados os principais sinais e sintomas, encontrados nas mulheres vítimas de violência sexual que evidenciassem as necessidades humanas básicas afetadas de acordo com o referencial teórico de Wanda de Aguiar Horta (HORTA, 2011), e a partir deles foram identificados os DE na taxonomia da NANDA-I.

2ª Etapa: avaliação dos DE e IE para mulher em situação de violência sexual

A avaliação dos DE foi realizada por meio de um painel Delphi, entre os meses de setembro a novembro de 2019, com um grupo de especialistas constituído por enfermeiros que atuam no atendimento a mulheres em situação de violência com no mínimo 1 (um) ano de experiência, vinculados a instituições de ensino, pesquisa, assistência ou a órgãos de classe da Enfermagem no estado do Espírito Santo. Os enfermeiros foram selecionados através da amostragem por conveniência “bola de neve” (*snowball sampling*), em que os juízes selecionados anteriormente indicam outros especialistas. O critério de exclusão foi o enfermeiro estar de férias, licenças ou atestado médico. Foi levado em consideração o índice de concordância entre os juízes quando superior a 80,0%.

Os DE que alcançaram 80,0% de concordância tiveram as intervenções de enfermagem elaboradas e baseadas em revisões da literatura e no livro Ligações NANDA-NOC-NIC que trazem níveis de evidências em suas correlações (JOHNSON et al,2012). Considerando que essas ligações foram realizadas por uma equipe de especialistas e/ou pesquisas, assim foram consideradas como já avaliadas.

3ª Etapa: desenvolvimento do aplicativo móvel

Foi utilizado o material teórico elaborado anteriormente, composto dos diagnósticos e das intervenções de enfermagem, para compor as telas e para a concepção do mapa conceitual do aplicativo. A seguir, foram geradas as alternativas de implementação e prototipagem para definição das funcionalidades do aplicativo. A realização dos testes no aplicativo pela equipe de desenvolvimento levou em consideração a usabilidade e a heurística que é



composta por: 1) visibilidade do sistema; 2) correspondência entre o sistema e o mundo real; 3) controle e liberdade do usuário; 4) consistência e padronização; 5) reconhecimento em vez de memorização; 6) flexibilidade e eficiência de uso; 7) projeto estético e minimalista; 8) prevenção de erros do sistema; 9) ajudar os usuários a reconhecerem, diagnosticarem e se recuperarem de erros do sistema; 10) ajuda e documentação; 11) melhoria da interação homem/dispositivo; 12) interação física e ergonomia; e 13) legibilidade e layout (KRONE, 2013).

As funcionalidades, os fluxos de interação e a lógica de funcionamento do aplicativo foram construídos em parceria entre o Laboratório e Observatório de Ontologias Projetuais – (Loop/Ufes), Laboratório CuidarTech®, Laboratório de Estudos sobre Violência e Saúde (LAVISA®/Ufes). Após as correções, o aplicativo será registrado.

Aplicativo “CuidarTech® EnfPorElas”

O aplicativo “CuidarTech® EnfPorElas” foi delineado para apoiar o enfermeiro ou acadêmico durante o atendimento ambulatorial ou hospitalar à mulher em situação de violência sexual e auxiliar no registro do processo/consulta de enfermagem. Para possibilitar o acesso rápido do usuário, foi elaborada uma listagem de diagnósticos com as intervenções de enfermagem que representam a prática assistencial a essa clientela.

A Figura 1 ilustra a tela do aplicativo com o menu principal e as três opções de navegação: “Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem”, “Processo de Enfermagem”; e “Créditos”.

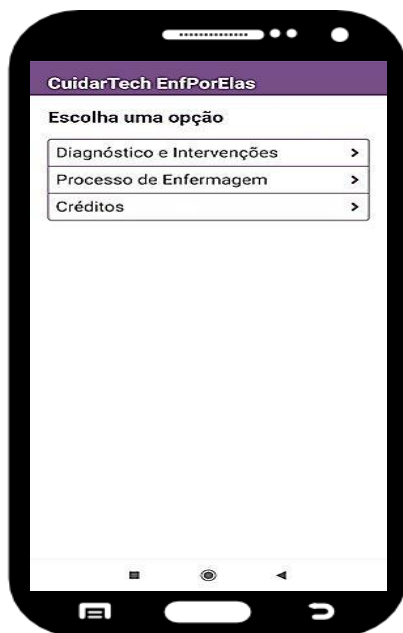


Figura 1. Menu principal do aplicativo “CuidarTech® EnfPorElas”

A opção “Diagnóstico e Intervenções” contém uma listagem com 33 diagnósticos de enfermagem distribuídos por necessidades humanas básicas, sendo 9 DE relacionados às necessidades psicobiológicas e 24 DE relacionados às

Licença Creative Commons:



necessidades psicossociais/espirituais, correlacionados com 613 intervenções de enfermagem

Ao selecionar um diagnóstico de enfermagem, o usuário visualiza o conceito do diagnóstico, e poderá clicar em “Ver Intervenções”. Ao clicar nesse botão, surgirá uma listagem com as principais intervenções de enfermagem para a execução dos cuidados pertinentes ao diagnóstico selecionado, conforme observado no exemplo do diagnóstico “Ansiedade”, seguindo para as intervenções (Figura 2).

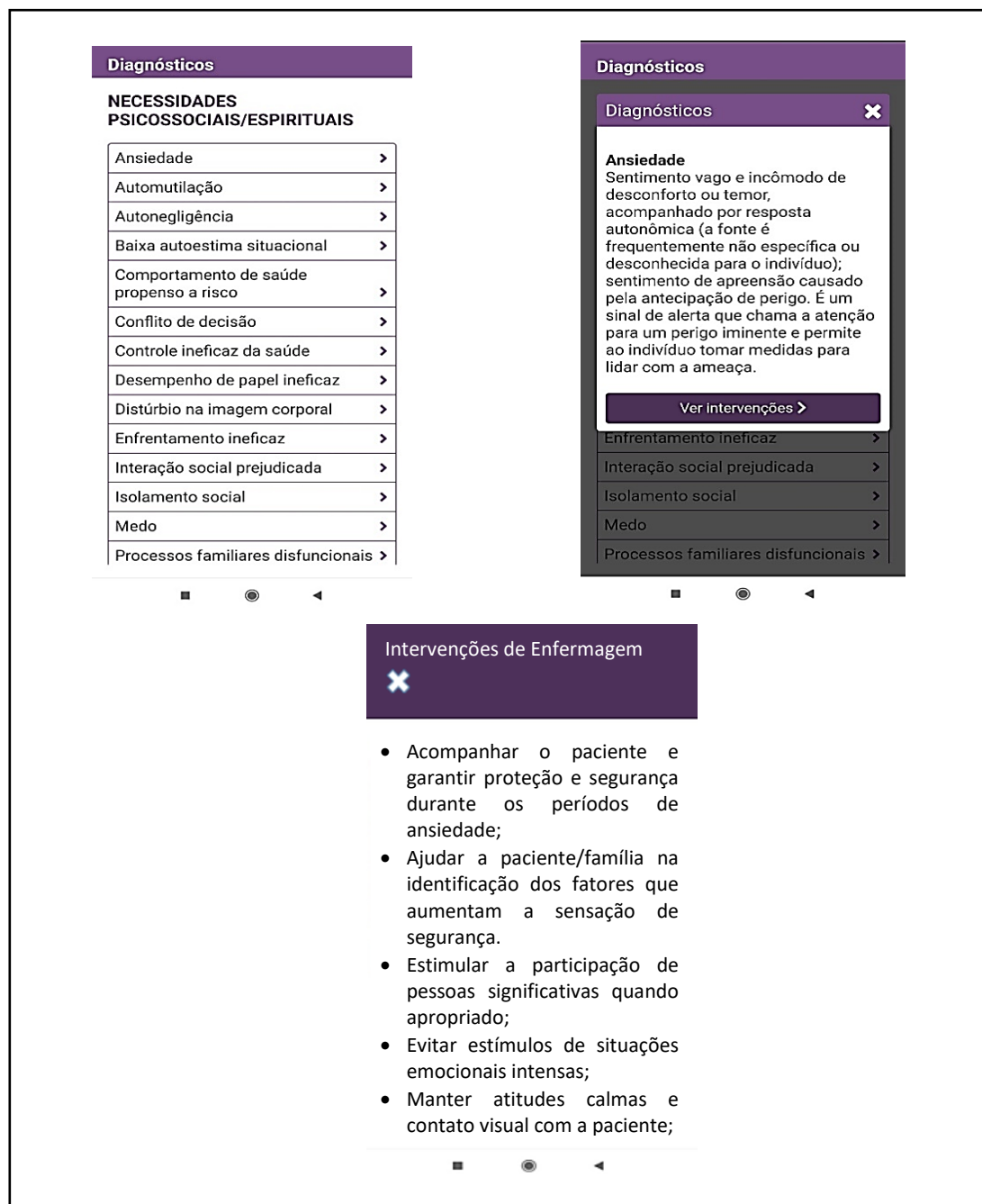


Figura 2. Navegabilidade entre Diagnóstico, Intervenções de Enfermagem.

A opção “Processo de Enfermagem” apresenta conteúdos teóricos com descrição dos conceitos e referências sobre PE e os tipos de classificação: Processo de enfermagem, Teoria das Necessidades Humanas Básicas,

NANDA-I, NIC, NOC e CIPE® (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem) (JOHNSON et al,2012; HERDMAN; KAMITSURU, 2018; BULECHEK; BUTCHER; DOCHTERMAN, 2016; GARCIA, 2011). Tais conteúdos foram elaborados com base nas últimas publicações acerca dessas temáticas.

No item “Créditos” há informações da equipe responsável pela elaboração do aplicativo e do conteúdo.

Referências:

1. SILVA,K.L.; ÉVORA, Y.D.M.; CINTRA, C.S.J. **Software development to support decision making in the selection of nursing diagnoses and interventions for children and adolescents**. Rev Lat Am Enfermagem. 2015;23(5):927–35.
2. CARLANTÔNIO, L.F.M.; FREITAS, L.C.M.; FONTES, D.M.A. et al. A produção de software por enfermeiros para utilização na assistência ao paciente. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online** – UFRJ. Vol. 8, n. 2, pp. 4121-4130, abr./jun. 2016.
3. HORTA, V.A. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. JOHNSON, M. et al. **Ligações NANDA-NOC-NIC- Condições clínicas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
5. KRONE, C. **Validação de Heurísticas de Usabilidade para Celulares Touchscreen** [Monografia]. [Florianópolis]: Universidade Federal de Santa Catarina; 2013.
6. BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN J.M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
7. HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. **NANDA International Nursing Diagnoses: definitions & classification**. 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2018.
8. GARCIA, T.R. (Org.). **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE)**: versão 2019. Porto alegre: Artmed, 2020. 280 p.24. Horta VA. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.



Realização:



QUIDARTECH

Apoio:



Financiamento:



Licença Creative Commons:



Registro:

A tecnologia foi encaminhada ao Instituto de Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Espírito Santo para realização do registro que encontra-se em andamento.

Licença Creative Commons:

